

# Procedimento que preserva olho e visão em tumor ocular infantil completa com aplicações no INCA

A quimioterapia intra-arterial para tratamento de retinoblastoma, tumor ocular que acomete crianças nos primeiros anos da infância, tem obtido resultados promissores, preservando o olho e a visão. O procedimento está sendo realizado com sucesso no INCA desde 2012. No dia 13 de maio, aconteceu a centésima aplicação no Instituto, resultado de pesquisa e esforço conjuntos das equipes de Oftalmologia, Oncologia Pediátrica e Radiologia Intervencionista.

O retinoblastoma é altamente curável se detectado precocemente. “Antigamente, tinha-se uma taxa de preservação do globo ocular em torno de 25% a 30% somente. Então, 70% das crianças eram submetidas à enucleação, que é a retirada do globo ocular. Ou seja, elas perdiam o olho e a visão. Se a doença fosse bilateral [nos dois olhos], perdiam totalmente a visão”, explica o radiologista do HC I Hugo Gouveia, um dos responsáveis pela implementação da quimioterapia intra-arterial no INCA.

De acordo com o médico, os sinais da doença são bem difíceis para os pais identificarem, mas um deles, a leucocoria (mancha branca na íris, também conhecida como “olho de gato”), chama a atenção em fotografias – na imagem, o olho da criança aparece com essa mancha branca. Outro sinal é o estrabismo. Em estados mais avançados, há aumento do volume do olho.

Nesses casos, muitas crianças eram submetidas a radioterapia para tentar salvar o olho. Mas o tratamento causa efeitos colaterais graves, como deformidade da face, catarata e aumento do risco de segundo câncer. “A quimioterapia intra-arterial veio justamente para tratar essas crianças que têm doença avançada, embora ainda com potencial de preservação da visão”, ressalta Gouveia.

O ideal é que a quimioterapia intra-arterial seja feita, somente, a partir de 6 meses, porque nessa idade a criança apresenta peso seguro para realização do procedimento. Antes de iniciar o tratamento, a criança é avaliada pela Pediatria e pela Oftalmologia e é estadiada, ou seja, é determinado o grau de disseminação do tumor.

Gouveia destaca que crianças com tumores menos avançados podem ser tratadas com terapias oftalmológicas, como laser e crioterapia, a fim de queimar o tumor. Os tumores intermediários e intermediários avançados são os que apresentam melhor resposta à quimioterapia intra-arterial. Nos casos muito graves, a criança precisa passar pela cirurgia de retirada do olho, que para ela significa a preservação da vida.

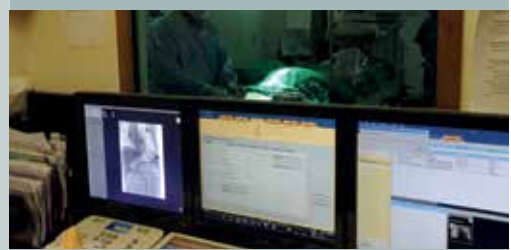
## Direto no alvo

A quimioterapia intra-arterial é um procedimento minimamente invasivo que age diretamente no tumor. Trata-se de um microcateterismo da artéria oftálmica, por onde é colocado o agente quimioterápico. Após a primeira sessão, o oftalmologista faz um exame de fundo de olho no paciente. A resposta ao tratamento é acompanhada pelas equipes médicas envolvidas. “Como a maioria dos pacientes do INCA já chega em estado muito grave, fazemos uma média de cinco a seis sessões por olho doente. Algumas crianças fazem três sessões e conseguem se curar. Outras precisam de mais e chegam a oito”, conta Gouveia.

O procedimento, embora pouco invasivo, requer uma equipe altamente capacitada em cateterismo, radiologia intervencionista e neurorradiologia



O radiologista Hugo Gouveia foi um dos responsáveis pela implantação da quimioterapia intra-arterial no Instituto



intervencionista. Além disso, é necessária a presença de um anestesista com experiência em Pediatria. “A Farmácia é o setor-chave, o coração do procedimento. O quimioterápico usado precisa ser manipulado praticamente na hora da aplicação. Quando me entregam o remédio, eu tenho até 30 minutos para injetá-lo. Depois desse tempo, o medicamento representa risco para o paciente”, detalha Gouveia.

Segundo o médico, o perfil de toxicidade (efeitos colaterais) do método é muito baixo. No INCA, nunca houve episódio de reação adversa grave. “Os nossos resultados são equiparáveis aos dos melhores centros do mundo”, garante.